

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo II – Lei de adoração

Item 5. Politeísmo

667. Por que razão, não obstante ser falsa, a crença politeísta é uma das mais antigas e espalhadas?

R. “A concepção de um Deus único não poderia existir no homem, senão como resultado do desenvolvimento de suas ideias. Incapaz, pela sua ignorância, de conceber um ser imaterial, sem forma determinada, atuando sobre a matéria, conferiu-lhe o homem atributos da natureza corpórea, isto é, uma forma e um aspecto e, desde então, tudo o que parecia ultrapassar os limites da inteligência comum era, para ele, uma divindade. Tudo o que não compreendia devia ser obra de uma potência sobrenatural. Daí a crer em tantas potências distintas quantos os efeitos que observava, não havia mais que um passo. Em todos os tempos, porém, houve homens instruídos, que compreenderam ser impossível a existência desses poderes múltiplos a governarem o mundo, sem uma direção superior, e que, em consequência, se elevaram à concepção de um Deus único.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0667).

Livro 14

Capítulo 667 – Politeísmo

0667/ LE

O homem primitivo, em épocas recuadas, não tinha condições de aceitar a crença em um Deus único. Mas, Deus, sábio e soberano, deixou que os homens primitivos acreditassem na doutrina politeísta, para depois enviar uma seqüência de revelações para incorporar os princípios da verdade, vindo a se revelar pelos Seus enviados, solidificando-se em um Deus único, por Moisés.

A concepção dos deuses se espalhou por toda parte, mostrando aos homens que tudo era assistido por deuses específicos, na modalidade dos seus interesses para a paz de todos. Por vezes, esses deuses entravam em guerra e estimulavam a luta pelos direitos que os homens julgavam possuir.

Moisés foi um instrumento ímpar nessa divulgação; ele derrubou os deuses mesmo que isso custasse, como ocorreu, muitas vidas.

O Espírito ganhou um corpo humano, na sua simplicidade e ignorância, e dessa forma, não poderia ainda crer em um Deus único. O próprio Criador foi quem inspirou os Seus enviados para dividirem o Seu reino com muitos deuses. Mas, como a verdade na Terra é relativa, cabem mudanças nas operações espirituais, e é nesse campo de trabalho que a verdade veste formas diferentes para atender a todos. Até nos dias de hoje podemos notar que Deus permitiu que os homens preguem certas religiões com traços de primitividade, interpretando o Livro Sagrado ao pé da letra. Por que? Porque ainda existem Espíritos encarnados, e mesmo desencarnados, que somente aceitam assim, pela expressão da sua altura espiritual. Tudo é dado de acordo com a evolução das almas.

Podemos observar que logo que a Doutrina Espírita afirmou de um modo claro que a reencarnação é lei natural, em todo o mundo teve início um combate cerrado contra essa verdade, pelas falsas idéias que os seus profitentes tinham assimilado em outras

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.

eras. Mas, como a verdade não precisa de defesa dos homens, hoje os próprios antagonistas já se encontram em dúvida sobre a reencarnação, pela sua maturidade espiritual.

Muitas religiões que têm suas raízes em um passado distante, se não mudaram pela força do progresso, deverão caducar e desaparecer. Como exemplo, observemos o politeísmo: ele somente tem alguma sustentação nos seus velhos componentes e nas religiões que receberam seus enxertos. Mas, as demais, aceitam somente um Deus, único e verdadeiro.

Aos judeus devemos essa segurança doutrinária de uma só luz que comanda todas as outras. Os chamados deuses não morreram; eles são os agentes do verdadeiro Deus, que por eles opera em todos os lugares da criação.

Não pensemos que o homem atual, e mesmo os espiritualistas, já dominam toda a verdade. Não, eles estão longe de saber mais à frente, coisas que somente os Espíritos sublimados conhecem. Somente o tempo e o estudo trarão o conhecimento, porque a maturidade fornece meios para que o homem possa suportar mais luz em seus caminhos.

Até mesmo no meio dos spiritistas existem os conservadores, que não desejam sair do começo doutrinário, sendo que a Doutrina é progressiva e progressista, e a razão nos fala que deve ser assim.

Se a verdade é relativa, o que se deve pensar sobre o que já se conhece? Oremos, meditemos e estudemos, para que possamos assimilar mais verdades espirituais, que se encontram escondidas nas dobras do tempo. A perfeição para o homem custa muito caro, milênios que sucedem milênios, bilhões de anos que sucedem bilhões de anos, na contagem humana, e mesmo assim, ainda lhes sobra tempo para dizer: - Quero aprender mais.

O aprendizado, na verdade, é infinito, ante o nosso Deus único que sabe tudo, e o progresso não o atinge, porque foi Ele quem o fez.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XIV, Cap. 667 – Politeísmo.

– questão 0667, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.